ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

INDICAÇÃO 1534 /2013

PROTOCOLADO SOB Nº 3059 /2013

EM 17 / 07 /2013

URGENTE

	ATA
ACEITO EM 22 / 07 /2013	2040
APROVADO EM / /2013	
REJEITADO EM / /2013	

O Vereador abaixo assinado, após ouvida a Casa, na forma regimental, indica ao Executivo Municipal para que estude a viabilidade da **tarifa zero no transporte coletivo**, pelo menos em algumas linhas, do município.

Julio Cesar Pereira da Silva
Vereador do PMDB

Justificativa: em plenário.
Documentos em anexo.

VISTO

Presidente

Paulínia (SP) é primeira cidade do Brasil a anunciar tarifa zero após protestos

24

Gil Alessi e Janaina Garcia
Do UOL, em São Paulo

17/07/2013 ; 13h30 > Atualizada 17/07/2013 15h55

Email | +1 1 | Tweetar 28 | Recomendar 207 | Imprimir | Comunicar erro

A cidade de Paulínia (119 km de São Paulo) é a primeira do país a adotar a tarifa zero no transporte público municipal após a recente onda de manifestações que tomou as ruas do país no mês passado e começo de julho. A medida foi anunciada nesTa terça-feira (16) pelo prefeito, Edson Moura Junior (PMDB), e vale a partir do próximo dia 1º. Hoje, a tarifa em Paulínia custa R$ 1.

Moura Junior foi diplomado ontem pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e fez o anúncio já na cerimônia em que foi oficializado na chefia do Executivo.



Veja mais

Contato telefônico vai evitar sabotagem no Mais Médicos, diz Padilha
17/07 14h26

Polícia Civil encaminha investigação sobre suspeitos de depredar Itamaraty à PF
17/07 13h30

Dilma diz que pactos após manifestações não são fáceis de implantar
17/07 12h34

Publicidade


Tarifa zero é possível: conheça cidades que têm transporte público gratuito

Os protestos relacionados ao aumento da tarifa do transporte coletivo em São Paulo levantam, novamente, a discussão sobre o modelo de **"Tarifa Zero"**. A ideia é que os custos das passagens sejam inteiramente subsidiados por governos e prefeituras, sem que o cidadão precise pagar nada para usar o ônibus, metrô ou outros veículos incluídos na rede.

A ideia já foi considerada em São Paulo em 1990, na gestão de Luiza Erundina (PT) como prefeita. Para custear o sistema, seria implantado o "Fundo de Transporte", que reservaria parte do dinheiro coletado no IPTU. Dessa forma, o custo do transporte coletivo para os cidadãos seriam proporcionais a seus ganhos salariais. Por apresentar um aumento no IPTU, o projeto sofreu resistência e não foi aplicado. Atualmente, o Movimento Passe Livre luta pela gratuidade no transporte coletivo, encarando a mobilidade dentro da cidade como inerente ao direito humano de acesso à cultura e a serviços públicos.

Mas será viável aplicar um modelo como esse? Confira alguns exemplos de municípios no exterior (e dois brasileiros) que conseguiram implantar a gratuidade do trasnporte coletivo:

Talinn, Estônia

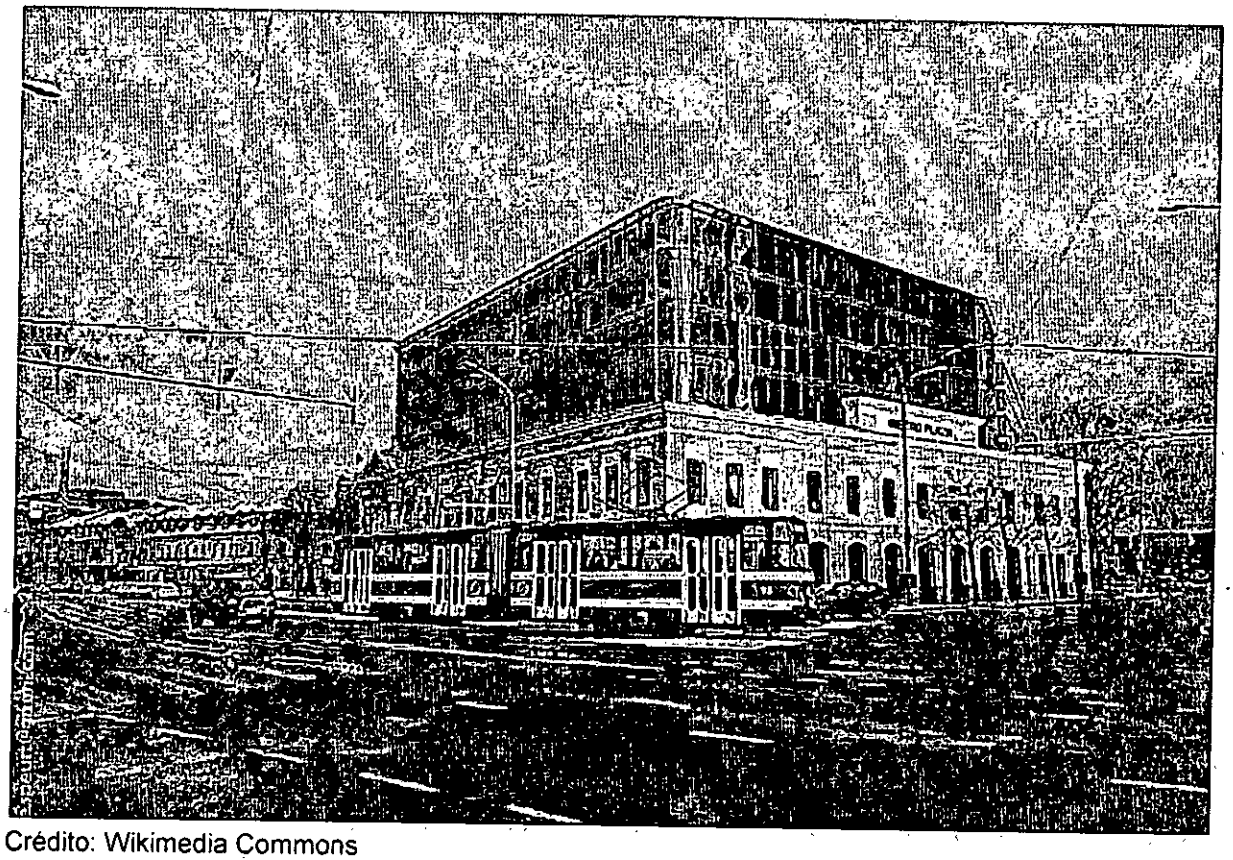
Em 2013 a cidade de Talinn, capital da Estônia, implementou o esquema de transporte coletivo gratuito para habitantes, se tornando a primeira grande cidade europeia a adotar o esquema. Para fazer uso da rede completa, que inclui trens, ônibus e bondes, basta que o usuário apresente um cartão registrado na prefeitura (pode ser obtido com uma taxa de 2 euros). Internamente, o programa foi apelidado de "13o. salário", já que usuários poderão economizar o equivalente a um salário mínimo anualmente - que, por políticos da oposição, foi visto como uma jogada populista para agradar eleitores.

A tarifa 'gratuita' custará aos cofres públicos o equivalente a 16 milhões de dólares, custos que devem ser cobertos com o estímulo à economia - de acordo com a prefeitura, foi registrada

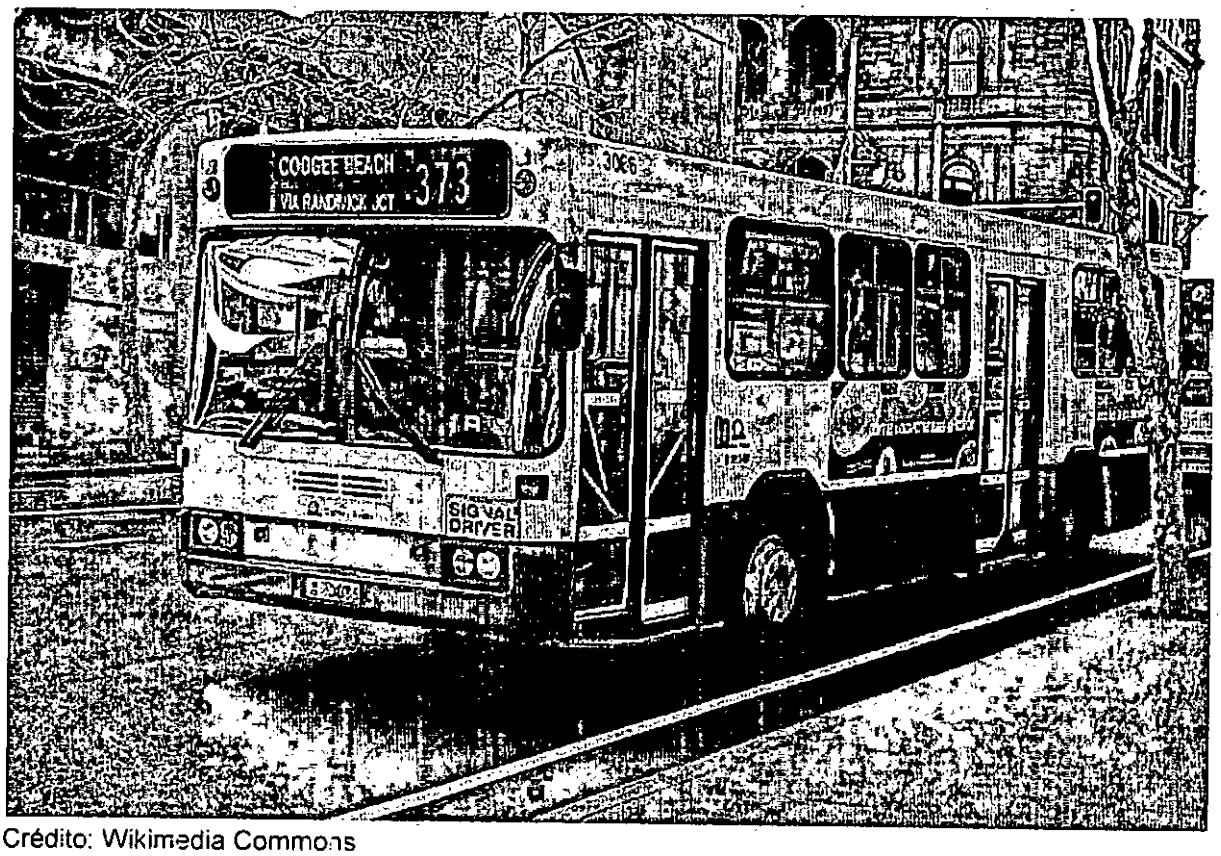
uma maior mobilidade nos fins de semana, indicando que pessoas saem de casa e gastam mais dinheiro no comércio e em atividades culturais. Já nos três primeiros meses de implementação, estima-se que o uso de carros na capital foi reduzido em 15%, enquanto o número de passageiros do sistema de transporte coletivo subiu 10%. Para suportar a maior quantidade de usuários, Talinn comprou 70 novos ônibus e 15 novas linhas de bonde. O objetivo é ser conhecida como "A Capital Verde" da Europa em 2018.

A cidade chinesa de Chengdu já sinalizou interesse em estudar o modelo de Talinn para oferecer transporte gratuito para seus próprios habitantes - a ideia seria diminuir a quantidade de veículos em suas ruas e amenizar seu trânsito caótico.

Sydney, Austrália



Crédito: Wikimedia Commons



Crédito: Wikimedia Commons

Algumas linhas centrais da cidade são gratuitas - entre elas dois exemplos de importância crucial para a movimentação de habitantes. A primeira percorre um trajeto no Central Eusiness District, o coração da cidade, que conta com uma grande concentração comercial, assim como opções de programas culturais. Outra linha cruza a região de Kogarah, região que possui muitos hospitais e escolas. Esses percursos são financiados, também, com o dinheiro público - direto dos cofres da prefeitura.

Changning, China

Desde 2008, tanto visitantes quanto habitantes de Changning, cidade da província de Hunan, na China, podem usar gratuitamente as três linhas de transporte coletivo. A iniciativa, que custou US$ 1 milhão aos cofres públicos, foi a primeira no país - em outros municípios, o transporte é controlado por empresas privadas que recebem um subsídio das prefeituras. Os custos de manutenção das linhas seriam cobertos por publicidade dentro dos ônibus e subsídios do governo. Logo de início, o uso de ônibus aumentou em dois terços.

Seguindo o modelo de Changning, a cidade industrial de Changzhi também adotou o de transporte coletivo gratuito em 2009.

Baltimore, EUA

Em Baltimore, cidade de cerca de 600 mil habitantes localizada no estado de Maryland, os ônibus são gratuitos e, além de tudo, híbridos - o que significa que o impacto ambiental é reduzido (não há emissões de gases em 40% do tempo de seu funcionamento). São três linhas conectadas a outras opções de transporte, como metrôs e trens.

E no Brasil?

Já existem cidades pequenas que usam os cofres públicos para financiar completamente seu sistema de transporte. **Porto Real**, no Rio de Janeiro, não apenas aboliu a tarifa de R$ 0,50 por trajeto, em 2011, como aumentou as linhas de ônibus que atendem o município. Com uma população pequena, de 16 mil habitantes, estima-se que 3 mil deles façam o uso do sistema diariamente. Outra cidade brasileira a adotar o sistema é**Agudos**, no interior de São Paulo, próxima a Bauru. A gratuidade também foi implantada em 2011, quando se extinguiu a tarifa de R$ 2,40 e, desde então, o uso dos ônibus aumentou em mais de 60%.

Transporte público grátis já existe em cidades brasileiras

O transporte coletivo livre de tarifas já é realidade em algumas cidades do Brasil. No entanto, a gratuidade, que é uma das reivindicações dos manifestantes que protestam contra o aumento do preço das passagens nas principais metrópoles brasileiras, é praticada apenas em locais em que a população não é muito grande – nos municípios de Agudos (SP), Ponto Real (RJ) e Ivaiporã (PR).

Mesmo com a alta densidade demográfica das metrópoles brasileiras, muitas pessoas defendem a implantação da tarifa livre nos ônibus, trens e metrôs. O ex-secretário de transportes Lúcio Gregori disse ao Estadão que a catraca livre pode ser uma opção viável para a capital paulista. Quando exerceu o cargo, Gregori criou um projeto para zerar os preços do transporte público, fazendo com que as tarifas do ônibus fossem subsidiadas com a arrecadação do IPTU – mas, na época, a determinação não foi aprovada pela Câmara dos Vereadores.

"A aplicação da tarifa zero independe do tamanho da cidade. Ela é possível, mas depende do planejamento financeiro de cada município. Numa cidade do tamanho de São Paulo, o planejamento técnico precisa ser muito maior, além de envolver também os governos estadual e federal", afirmou ao Estadão o ex-secretário, que atuou na gestão de Luiza Erundina (PT).

O sistema de tarifa zero vem sendo observado em várias cidades do mundo. Em Tallin, capital da Estônia, os meios de transporte público são gratuitos. A tarifa zero também funciona em algumas linhas de ônibus em Sidney, na Austrália. Nos EUA, existem 32 cidades com média de 400 a 500 mil habitantes que adotam a medida. Em Paulínia (SP), a gratuidade do transporte coletivo vigorou até 1990.

Os defensores da isenção das tarifas do transporte público na capital paulista acreditam que a medida pode reduzir a quantidade de carros nas ruas, diminuindo o congestionamento e melhorando a qualidade do ar. Por outro lado, o professor Diogenes Costa, especialista em Mobilidade Urbana da Unicamp, disse ao Estadão que as grandes cidades brasileiras têm vias urbanas complexas, que impedem a falta de cobrança nos ônibus. Para Costa, a qualidade do transporte público gratuito pode ser duvidosa.

Apesar da diferença entre pontos de vista, a maioria da população concorda que a tarifa de transporte na capital paulista está cara. Para contornar o problema, porém, especialistas dizem que seria importante desonerar impostos, como o do IPI cobrado sobre componentes dos veículos, o subsídio de combustíveis e a realocação de investimentos com foco no transporte individual.

Haddad descarta catraca livre dos ônibus

Na manhã da última sexta-feira (14), o prefeito Fernando Haddad (PT) afirmou que não cogita a possibilidade de reduzir o preço da tarifa de ônibus, mesmo depois de o Ministério Público ter sugerido que as passagens voltassem a custar R$ 3 por 45 dias. Para o prefeito, o transporte grátis também está fora de cogitação. "A tarifa zero custa R$ 6 bilhões, quem é que vai pagar essa conta?", indagou Haddad.

Redação CicloVivo

Boas experiências

Projeto Tarifa Zero e Municipalização, São Paulo, 1990

1º de outubro de 1990. A então prefeita de São Paulo, Luiza Erundina (PT), anuncia uma nova proposta de governo: a tarifa zero. De autoria do secretário de Transportes Lúcio Gregori, o projeto pretendia garantir a gratuidade total do transporte coletivo entre 10 de julho a 31 de dezembro de 1991. O projeto, definido por Lúcio como político e não técnico, visava garantir o direito de ir e vir para toda a população que gastava, em 1986, cerca de 22% do seu salário em transporte. [leia mais]

Tarifa zero em Agudos, São Paulo

Há dez anos, Agudos, uma pequena cidade ao lado de Bauru, interior de São Paulo, colocou em prática um projeto ousado. O transporte coletivo passou a ser gratuito, com a finalidade de facilitar a mobilidade dos quase 35 mil moradores para qualquer bairro, escola, trabalho, comércio ou serviço que desejassem. [leia mais]

Tarifa zero em Potirendaba, São Paulo

O poder executivo de Potirendaba implantou novamente o serviço de transporte coletivo gratuito para toda a população da cidade. O serviço, implantando em 1998, havia sido cancelado na última administração da cidade. O transporte abriga as necessidades de trabalhadores, estudantes, crianças e idosos de um bairro a outro da cidade em todos os dias da semana. [leia mais]

Tarifa zero em Diamantina, Minas Gerais

Experiência de dez dias de tarifa zero na cidade de Diamantina, Minas Gerais, durante a realização do 440 Festival de Inverno da UFMG. [leia mais]

Tarifa zero em Hasselt, Bélgica

A cidade de Hasselt, capital da província de Limburg, na Bélgica, faz parte de um pequeno, mas crescente, número de cidades ao redor do mundo que estão oferecendo tarifa zero no transporte público. Desde 1º de julho de 1997, as linhas municipais de Hasselt são de uso gratuito para todos e, no caso de linhas centrais, até mesmo não-habitantes da cidade usufruem da tarifa zero. [leia mais]

Planka.Nu, Estocolmo, Suécia

A idéia central do *planka.nu* é organizar uma forma simples de resistência e estimular usuários do sistema de transporte a não pagar a passagem, a andar de graça nas linhas de metrô. Entre 6 e 10% dos usuários já andavam de graça, ou seja, a prática de utilizar o transporte coletivo de graça já existia. Tudo o que tivemos que fazer foi organizar a ação. [leia mais]

Ônibus circulares a tarifa zero em Sydney, Austrália

A cidade de Sidney, na Austrália, oferece linhas circulares de ônibus gratuitos. Dois exemplos são as linhas no centro comercial da cidade e a linha do bairro residencial de Kogarah. [leia mais]

Tarifa zero em Changning, China

Desde o dia 10 de julho de 2008, moradores locais e visitantes podem desfrutar as três linhas de transporte público gratuitamente. Para bancar a iniciativa, o governo utilizou sete milhões de iuanes (aproximadamente um milhão de dólares). [leia mais]

Tarifa zero em Changzhi, China

Desde o dia 17 de setembro de 2009, a população de Changzhi – condado de característica industrial, com 320 mil habitantes, situada na província de Shanxi – pode utilizar gratuitamente qualquer ônibus da região. Esta política segue uma linha de ações de bem-estar social implantadas na China. [leia mais]

Tarifa zero no centro de Zagreb, Croácia

Governo de Zagreb, capital da Croácia, implementou um programa de transporte público gratuito como forma de retirar carros das ruas. [leia mais]

Tarifa zero em Gibraltar

O governo de Gibraltar, território britânico localizado na Península Ibérica, anunciou no dia 25 de maio de 2011 a introdução do serviço de ônibus gratuito para todos, com exceção da linha que cruza os limites do região. [leia mais]

Tarifa zero em Corvallis, EUA

O sistema de transporte de Corvallis, EUA, passou a operar com tarifa zero no dia 1º de fevereiro de 2012, custeada por uma Taxa Transporte aprovada pela Câmara Municipal, que cobrará $2,75 dólares por família mensalmente.